

# EXPERIÊNCIA ESPECTATORIAL: CONEXÃO COM OS SENTIDOS PRODUZIDOS POR ALUNOS NO ENSINO DE SAÚDE MENTAL

Marcela dos Santos Ferreira <sup>1</sup>

Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho <sup>2</sup>

## RESUMO

O uso do audiovisual na área de ensino da saúde, é recurso amplamente utilizado, que por vezes, flutuam dúvidas sobre a efetividade no interior do processo ensino-aprendizagem. É possível reconhecer a existência de lacunas de conhecimento, sobretudo, no que tange aos significados produzidos pelos alunos, ao terem contato com uma obra audiovisual. É a existência desses significados heterogêneos, que tornam o processo de leitura do audiovisual variável, impactando no processo ensino-aprendizagem. A pesquisa tem como fundamento o campo teórico da espectadorialidade, que valoriza as formas como o espectador, mais ativo e crítico, molda o seu encontro com o discurso do texto audiovisual, considerando para análise a sua forma de experimentar o mundo. O estudo objetiva discutir o caráter constitutivo da experiência espectadorial na leitura de obras audiovisuais, que versam sobre o campo da Saúde Mental, por meio do estudo da produção de sentidos de alunos do curso técnico em Enfermagem. A pesquisa é constituída por um estudo de recepção, organizado em três momentos: (1) envio do vídeo “Ouvidores de vozes”; (2) autopreenchimento de questionário sobre as leituras dos audiovisuais, caracterizando as dimensões de leitura; (3) entrevista para identificar dados sobre a experiência espectadorial, que estão ativos e mobilizados no momento da leitura dos audiovisuais. A análise dos dados oriundos dos questionários e das entrevistas se dá por meio da análise de conteúdo categorial. Os resultados revelam elementos da experiência espectadorial dos alunos, que constituem a produção de sentidos, seja de maneira uni ou multivetorial, como questões familiares, princípios comportamentais, cognição, preexistência de sofrimentos, crenças, emoção, memória, conhecimento técnico e aspectos organizacionais e estéticos do vídeo. A determinação desses elementos está atrelada ao entendimento de que o processo de ensino-aprendizagem é conformado pela experiência espectadorial, que o torna mais ou menos facilitado, por meio da oportunização de compreensões ou incompreensões temáticas.

**Palavras-chave:** Obras audiovisuais, Espectatorialidade, Educação em Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

O uso de recursos audiovisuais no campo da Enfermagem, como instrumento pedagógico, é recorrente na prática e nas pesquisas educacionais. Os resultados mais frequentes são os que os identificam como facilitadores do processo ensino-aprendizagem (Hyangjin; Haeryun, 2021). Partindo das conclusões desses tipos de pesquisas, em que o foco é demonstrar os benefícios dos vídeos como instrumento que veicula informações, e pela experiência como docente usuária desses recursos, é possível determinar lacunas

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, docente do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – RJ, cceccella@hotmail.com;

<sup>2</sup> Docente do Curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, luizrezende.ufrj@gmail.com

em torno dessas pesquisas. Pesquisas que envolvem a *cinemareducation*, pontuam que a maneira metodológica como os filmes devem ser utilizados não são plenamente discutidos, e que existem poucos estudos realizados demonstrando conceitos de aprendizagem que podem ser atribuídos ao uso de filmes no ensino de enfermagem (Oh; Kang; Gagne, 2012).

A percepção de como se dá a produção de sentidos ao visualizar um audiovisual é pouco significativa no rol das pesquisas deste campo de estudo. O entendimento em torno de como é constituído as leituras dos alunos é importante para estabelecer nexos de causalidade na estruturação do conhecimento, desenvolvido pelo aluno a partir dos audiovisuais. A leitura do aluno transcende o momento de assistir o vídeo, tendo em vista que existe toda uma experiência espectral que fundamenta a construção dos sentidos dispostos pelos alunos. Baseado em Mascarello (2023, p. 21), essa “dinâmica é repleta de agenciamentos espectraliais e determinada pela multiplicidade de contextos e situações sócio-históricas”.

Ao entender a completude dessa experiência espectral, percebe-se que o aluno enquanto espectador, apesar de fazer parte de um grupo com formação social similar, apresenta particularidades que o torna um espectador heterônomo, que com base no campo teórico da espectralialidade é conformado por uma diversificação de vetores heterogêneos que se inter cruzam e constituem a experiência espectral (Stam, 2000). Essa característica do aluno o torna capaz de interpretar os vídeos de maneiras diferentes de seus pares, tornando o ato de utilizar o vídeo como material didático uma atividade complexa para o docente.

Então é a partir dessa configuração do aluno que se faz necessário discutir o caráter constitutivo da sua experiência espectral na leitura de obras audiovisuais, que versam sobre o campo da Saúde Mental, por meio do estudo da produção de sentidos de alunos do curso técnico em Enfermagem. Ao estabelecer esse objetivo, o estudo tende a produzir entendimento sobre como se dá o processo de ensino-aprendizagem, com a utilização de recursos audiovisuais, capaz de iluminar reflexões de como se dá formação de conhecimento do aluno e feedbacks sobre o uso do vídeo como ferramenta educacional.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa se consolida como um estudo de recepção audiovisual com seis alunos do 3º ano do curso técnico de Enfermagem, com idade entre 16 e 18 anos, de uma instituição federal de ensino, no ano de 2022, previamente aprovados na disciplina Saúde Mental<sup>3</sup>. Vale ressaltar que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Estudos e Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro / IESC – UFRJ, sob o parecer nº 5.222.796.

Neste estudo, o produto da comunicação é o documentário “Ouvidores de Vozes” (2017), transmitido pelo canal de televisão Futura, que retrata o dia a dia de pessoas que ouvem vozes e a possibilidade de uma escuta terapêutica delas. Mas também coloca em discussão o tratamento psiquiátrico no sistema de saúde do país, tratando desde o diagnóstico médico, relações familiares, até por crenças religiosas e isolamento social.

Em relação às práticas discursivas dos receptores, aqui representados pelos alunos, o estudo coletará dados a partir dos seguintes instrumentos: (1) questionário sobre a leitura fílmica dos alunos, a ser autopreenchido após o aluno assistir o audiovisual, e tem como objetivo coletar dados referentes às leituras dos alunos após assistirem o vídeo caracterizando-as dimensões de leitura (posição ideológica, compreensão e discriminação estética), de acordo com o Modelo Multidimensional de Schrøder (2000); (2) entrevista com o objetivo de identificar dados sobre a experiência espectral que estão ativos e que são mobilizados pelos alunos no momento da leitura do audiovisual.

A técnica utilizada para analisar os dados coletados neste estudo é a análise de conteúdo, do tipo categoria. Baseada em Bardin (2016), a pesquisa segue alguns passos para a concretização da análise, como a escolha e leitura flutuante do documento a ser examinado, categorizações e a inferência.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A DISCIPLINA SAÚDE MENTAL NA CONSTITUIÇÃO DA EXPERIÊNCIA ESPECTATORIAL**

Pela análise da dimensão de leitura compreensão, os alunos não conseguiram alcançar totalmente os objetivos propostos pela disciplina, haja vista a convergência parcial dos alunos nessa dimensão, fundada na incompreensão de alguns alunos sobre o

---

<sup>3</sup> A pesquisa é resultado de Tese de doutorado

fenômeno de ouvir vozes como algo central no documentário. O entendimento dos alunos sobre o vídeo volta-se para a discussão do cotidiano das pessoas com esquizofrenia, dos estigmas e do tratamento, consideradas pela análise fílmica como significados mais secundários do documentário.

Ao apontar que o conhecimento técnico sobre esquizofrenia ser a temática da disciplina que contribuiu para a compreensão do documentário, os alunos acabam por demonstrar que a parcialidade na compreensão pode estar associada a esse conhecimento mais especializado, minimizando o fenômeno de ouvir vozes de suas leituras, sendo considerado o significado preferencial pela análise fílmica. É possível pensar que essa informação é um indicador de que “intervenções pedagógicas a ‘priori e a posteriori’ do contato direto podem reorientar a produção de sentidos e redirecionar as apropriações iniciais do que fora visto”, reconhecendo a importância dos “múltiplos cenários e contatos da recepção” (Orozco, 2014, p. 40).

A pesquisa não consegue pontualmente discutir a perspectiva da disciplina Saúde Mental sobre a constituição da leitura da dimensão posição. A posição do aluno frente a necessidade de acolhimento às pessoas com sofrimento psíquico e a valorização de seu protagonismo na sociedade são convergentes com os significados preferenciais do audiovisual e com os objetivos da disciplina, mas não é possível determiná-la.

De modo geral, a disciplina Saúde Mental se conforma como um elemento presente na experiência espectral. Como integrante dessa experiência e como forma de validar sua colocação (como elemento), a disciplina imprimiu marcas nos alunos o suficiente para serem evocadas no momento da produção de sentidos. No entanto, fazer parte da experiência espectral não necessariamente faz a disciplina ser constituidora de todo o processo de leitura do audiovisual, ilustrando que existem outros elementos intervenientes nessa atividade intelectual de produzir sentidos.

## O AUDIOVISUAL NA CONSTITUIÇÃO DA EXPERIÊNCIA ESPECTATORIAL

O modo de compreender o vídeo, pode estar associado com a estrutura do documentário que favorece a leitura não voltada completamente para o fenômeno de ouvir vozes. Segundo Fuery (2004) a resistência do espectador a uma interpretação ou significado pode ser justificada pela própria característica narrativa. Apesar do título da obra e de sua intenção, a narrativa do audiovisual é construída em torno da história de três personagens, que se encontram no grupo de ouvintes de vozes, favorecendo uma leitura

ampliada para o cotidiano desses personagens e menos para compreensão das vozes. Essa percepção dos alunos é uma evidência de que o documentário pode não ter sido capaz de expressar bem o fenômeno em si.

O vídeo utiliza algumas estratégias para envolver o espectador, com resultados positivos. A principal é a inserção de uma personagem destaque, emotiva, multifacetada e modelo para a compreensão do fenômeno de ouvir vozes. E é por meio dessa personagem que o vídeo consegue despertar a emoção em quem assiste. Há a junção de dois aspectos importantes da narrativa fílmica – elemento destaque e emoção – no mesmo personagem. É possível observar que os alunos em diversos momentos a utilizam para fundamentar suas respostas, sendo um indício de que a personagem imprimiu marcas nos alunos, observando a intencionalidade do vídeo.

Na pesquisa com o documentário, é possível identificar nas leituras a não percepção dos alunos sobre a mudança de olhar da sociedade perante a pessoa com sofrimento psíquico. A narrativa do audiovisual localiza as curtas cenas em que há evidência de mudanças de ponto de vista ao fim do vídeo. Também é possível identificar pouca percepção dos alunos aos momentos iniciais do documentário, em que há indicação das mudanças ocorridas estruturalmente e ideologicamente no prédio em que ocorre o documentário. Nas cenas iniciais há evidências dessas alterações por meio de apresentação de textos sobre imagem (sem nenhuma locução) e de cenas que as apontam recorrendo a uma série de cortes sutis. Nesses casos observa-se que o texto audiovisual limita os significados devido a organização textual e de aspectos estéticos.

Em suma, ao apontar que a narrativa do audiovisual foi construída por meio da inserção de estratégias que objetivam envolver o espectador e facilitar a compreensão da mensagem, e que essas foram frutíferas nesse objetivo, percebe-se que o audiovisual conseguiu atuar sobre a leitura do aluno. As escolhas estéticas do vídeo também constituem leituras que dificultam a compreensão do aluno, perceptível na estruturação do início e fim dos vídeos, que resulta em lacunas na compreensão do aluno.

## O ALUNO E SUAS PARTICULARIDADES NA CONSTITUIÇÃO DA EXPERIÊNCIA ESPECTATORIAL

Além de apontarem o contato com a disciplina Saúde Mental como integrante de seu universo pessoal, manifesta-se também a história familiar, o desejo profissional voltado para o campo da Psicologia, crença religiosa, concepção de tristeza, entre outros

elementos espectatoriais mais individualizadores. Cabe ressaltar que apesar da adoção de termos que indicam individualidades, a pesquisa entende que as conformações pessoais podem ser construídas socialmente. Conforme Soares e Kastrup (2015, p. 981) a “especificidade inerente ao espectador o faz se apropriar de modo singular dos materiais audiovisuais, produzindo suas traduções a partir de sua própria referência, construídas coletivamente”.

Os alunos que se autodescrevem como distantes de uma crença religiosa impõem um juízo de valor negativo a maneira de abordagem do vídeo, ao considerá-lo imparcial ao não questionar o papel da religião para as pessoas com sofrimento psíquico. Em contrapartida os que se autodescrevem como mais próximos de uma crença religiosa, observaram amplamente mais recortes sobre a questão ao longo do vídeo, a partir da atenção dada a diversos personagens e cenários atravessados pela temática, apresentando com isso uma leitura mais complexa e convergente com a análise fílmica. Conforme Michelle, Davis e Vladica (2012), esses indivíduos extraem de seu próprio conjunto geral de experiências e compreensões, tendências psicológicas, lealdades discursivas, e competências culturais à medida que se envolvem com o audiovisual, o que impacta nos modos de leitura.

Ao considerar Phillips (2012, p. 130) que aponta que as “respostas cognitivas podem ser amplamente semelhantes, mas as respostas afetivas podem variar a produção dos sentidos”, se faz importante apreciar o envolvimento emocional dos alunos com os personagens, pois justifica determinadas construções de significados. A presença de pena, comoção, tristeza e alegria são exemplos de emoções verbalizadas pelos alunos ao contato com determinadas cenas construídas para que houvesse de fato tal envolvimento. Pelo ponto de vista do aluno a simpatia, a identificação e a empatia pelo personagem foram elementos importantes para estabelecer as emoções e por consequência leituras mais imersivas.

Tendo em vista que críticas foram direcionadas ao vídeo por veicular falas de profissional de saúde, sobre diagnósticos psiquiátricos, não compreendidas pelos personagens com sofrimento psíquico, percebe-se que o envolvimento emocional com os personagens é relevante para a produção dos sentidos, considerando que as críticas são pautadas pela perspectiva dos personagens e não do aluno enquanto espectador, o que foge da intenção do texto. Com isso, é possível apresentar dois pressupostos: o espectador se posiciona a partir de impressões e afetos produzidos na relação com a obra, escapando

de determinismos implícitos promovidos pela narrativa (Soares; Kastrup, 2015) e que o sistema de antipatia e simpatia é ativado, considerando que o texto (por meio do personagem profissional de saúde) não conquista a simpatia do espectador (Bernadet, 2003).

A partir desse panorama observado pelo estudo do envolvimento emocional do aluno aos audiovisuais é possível assentir com a ideia de que entendem que participação dos fatores perceptivos, cognitivos e emocionais na dimensão espectral, são agentes oportunos que ampliam a experiência espectral (Soares; Kastrup, 2015). E que há um nível de contingência singular que corresponde à experiência única de cada indivíduo, conformada por ideias peculiares, memórias, situações irrepitíveis, os acidentes e os encontros imprevistos que tornam não apenas a experiência de cada espectador diferente dos outros, mas a torna única (Comanducci, 2015).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados demonstram que a identificação dos elementos espectoriais na constituição dos sentidos dos alunos foram úteis para estabelecer uma compreensão de como se dá o ensino de Saúde Mental por meio dos vídeos. É possível destacar que os alunos podem não compreender totalmente o vídeo; temáticas sensíveis/inovadoras ou de difícil mudança comportamental não são facilmente entendidas só pela visualização de um audiovisual; a natureza das emoções dos personagens e dos alunos estão relacionados com o desfecho da leitura do vídeo; o conhecimento técnico repercute nos significados.

Ao se deter só na interpretação do aluno, a pesquisa não teria como identificar os elos que estão relacionados com as precisões e imprecisões com o uso do vídeo. A pesquisa se inclinou a perceber o que é inerente dos elementos espectoriais que os tornam capazes de constituir a leitura dos alunos e por consequência explicar a repercussão da utilização dos vídeos como estratégia educacional. Destaca-se que a organização temática da disciplina Saúde Mental, especialmente no que tange o reforço de alguns temas viabiliza leituras mais convergentes; a recorrência de vídeos diferentes com a mesma temática é útil para a compreensão de temas não comuns para o aluno em formação; o olhar especial às características organizacionais e estética do vídeo são importantes para a completude da leitura; a expressão da emoção e memória são elementos presentes em leituras mais complexas.

A busca para compreender a experiência espectral do aluno expressa a importância da apropriação que o estudo fez do campo teórico da espectralidade. Pois a partir desse referencial foi possível fundamentar e compreender achados como a heterogeneidade espectral e a intersecção de elementos espectrais na constituição das leituras dos alunos. A espectralidade incorpora a noção de que as leituras também são carregadas por significados pessoais, o que implica em pensar em como os resultados dessa pesquisa podem transcender os alunos pesquisados e inspirar o processo de ensino-aprendizagem com a utilização de audiovisuais com outros alunos.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e imagens do povo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- COMANDUCCI, Carlo. **The wayward spectator**. 2015. Tese de Doutorado. University of Birmingham.
- FELIPE, Delton Aparecido; TERUYA, Teresa Kazuko. A narrativa fílmica como prática cultural em sala de aula. **Espaço Plural**, v. 16, n. 32, p. 100-119, 2015.
- FUERY, Patrick. **Madness and cinema: psychoanalysis, spectatorship and culture**. Bloomsbury Publishing, 2004.
- HYANGJIN, P. A. R. K.; HAERYUN, C. H. O. Effects of nursing education using films on perception of nursing, satisfaction with major, and professional nursing values. **The Journal of Nursing Research**, v. 29, n. 3, p. e150, 2021.
- MASCARELLO, Fernando. Superando o paradigma. Espectralidade, estudos de recepção e teoria do cinema no Brasil. In: JACKS, Nilda. **Espectralidade e públicos: entrevistas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. p. 14-49.
- MICHELLE, Carolyn; DAVIS, Charles H.; VLADICA, Florin. Understanding variation in audience engagement and response: An application of the composite model to receptions of Avatar (2009). **The Communication Review**, v. 15, n. 2, p. 106-143, 2012.
- OH, Jina; KANG, Jeongae; DE GAGNE, Jennie C. Learning concepts of cinenurducation: An integrative review. **Nurse education today**, v. 32, n. 8, p. 914-919, 2012.



OROZCO, G.G. **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania.** São Paulo: Paulinas, 2014.

PHILLIPS, Patrick. Spectador, audience e response. In. NELMES, Jill (ed). **Introduction to film studies.** Routledge, 2012. p. 113-141.

SCHRØDER, K. et al. **Researching Audiences.** London: Hodder Arnold, 2003.

SOARES, Fabio Montalvão; KASTRUP, Virgínia. A Experiência do Espectador: Recepção, Audiência ou Emancipação? **Estud. pesquis. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 965-985, nov. 2015.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema.** Papyrus Editora, 2000.